



ESTUDO DA AÇÃO ANTIOXIDANTE DA PLANTA *Pereskia aculeata*

Mariana Pazzini Santiago¹; Maria Clara de Souza¹; Daniele Fernanda Felipe², Claudenice Francisca Providelo Sartor³

RESUMO: As manifestações mais evidentes do envelhecimento são aquelas referentes à pele. Além dos numerosos mecanismos, celulares e moleculares envolvidos no fenômeno natural do envelhecimento, outros fatores secundários podem acelerar o processo tornando-o prematuro. Inúmeras evidências científicas apontam os radicais livres como os principais causadores destas mudanças na pele. Os antioxidantes são os responsáveis pela inibição e redução da oxidação, sendo amplamente estudados e utilizados em produtos cosméticos, principalmente os antioxidantes de origem vegetal. O Brasil possui enorme biodiversidade, possuindo uma das mais ricas floras do mundo e os poucos estudos existentes justificam a busca de maior desenvolvimento nesta área. Dentre as espécies encontradas na fauna brasileira, a planta *Pereskia aculeata* é uma planta pertencente à subfamília Pereskioideae, sendo uma trepadeira arbustiva conhecida comumente como ora-pro-nobis, trepadeira-limão e groselha-de-barbados, possui grande importância ornamental e popularmente medicinal. Na medicina, o uso da planta é no abrandamento dos processos inflamatórios e na recuperação da pele em casos de queimadura. Apresenta altos teores nutricionais, proporciona melhora em processo cicatrização e também possui ação antioxidante. O objetivo deste trabalho é comprovar a ação antioxidante da planta *Pereskia aculeata*, através do método DPPH (2,2-difenil-1-picril-hidrazila), além de comparar sua ação com os antioxidantes já empregados em formulações cosméticas, para verificar a sua eficácia como agente antioxidante. A planta será colhida no horto do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) e com as folhas serão preparados os extratos bruto, concentrado e liofilizado. Os extratos serão diluídos nas concentrações de 750, 500, 250, 100, 50 e 5 µg/mL, em seguida será feita a leitura das absorbâncias das diluições misturadas ao DPPH. A partir das absorbâncias será construída a curva de calibração e calculado a CE₅₀ para determinação da ação antioxidante de cada extrato. Espera-se comprovar a ação antioxidante da *Pereskia aculeata*, para que se possa empregá-la em formulações cosméticas para prevenção do envelhecimento cutâneo.

PALAVRAS CHAVE: DPPH; envelhecimento cutâneo; radicais livres.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). marypazzini@hotmail.com, mariaclara_mcs@hotmail.com

² Orientadora e docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. danielefelipe@cesumar.br

³ Orientadora e docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. claudenice@cesumar.br